



ESTUDO PARISITOLÓGICO EM ANIMAIS DA RESERVA PARQUE DAS PEROBAS E HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNICESUMAR

Dionatan da Silva¹; Flávia Samara Ribeiro¹; Waldecy Leonel²

RESUMO: Nas últimas décadas a intervenção humana tem causado sérios danos à biodiversidade e aos ecossistemas. O avanço crescente da agricultura e pecuária como exemplo tem contribuído para degradação dos ecossistemas, já que muitas áreas são alteradas para o plantio e pastagem de animais, acarretando na aproximação e contato entre humanos e animais domésticos com espécies silvestres. Animais silvestres e domésticos possuem nichos totalmente diferentes e o contato entre eles facilita a disseminação de agentes parasitários para novos hospedeiros, neste caso tanto dos silvestres para os domésticos e o homem, quanto dos animais domésticos para os silvestres, gerando uma interação negativa e propiciando o aparecimento de zoonoses. Este contato causa consequência direta na saúde pública, pois, muitos animais são hospedeiros de parasitas que podem infestar o homem gerando sérios problemas de saúde e ainda ocasionar epidemias. O estudo de doenças intestinais consiste em um benefício para a saúde tanto de animais quanto dos homens, já que o intestino é um órgão de grande importância por absorver nutrientes importantes para a o organismo, e parasitas em seu interior causam desordem na microbiota intestinal e ainda competem pelos nutrientes do hospedeiro. Existem áreas onde a biodiversidade é preservada, as reservas biológicas, dispendo de grande diversidade de espécies de animais. O objetivo deste projeto é catalogar as diferentes espécies de parasitas que hospedam os intestinos de animais silvestres, para poder estabelecer uma relação com a alimentação e o contato com os seres humanos no contágio. Os animais estudados são doados pela Reserva Biológica das Perobas que possui parceria com o Centro Universitário de Maringá, mas também serão usados outros animais silvestres de lugares diferentes. São recolhidos dos animais apenas os intestinos, grosso e delgado, e então são feitas as coletas. As amostras são obtidas a partir da coleta de fezes da porção terminal do intestino grosso, porção mediana do intestino grosso e uma parte do intestino delgado. As amostras coletadas são depositadas em três cálices com 200 ml de água destilada e 10 ml de cloreto de zinco 33%, sendo em cada cálice colocada uma amostra de determinada parte do intestino. Em seguida são montadas 20 lâminas, nas quais cinco são da porção do fundo do cálice contendo a amostra do reto, cinco da parte flutuante do mesmo cálice, cinco são do cálice contendo amostras do intestino delgado e cinco são do cálice contendo amostras da porção mediana do intestino grosso. São montadas três placas de petri com fezes e adicionado azul de metileno, estas amostras são observadas na lupa. Já as lâminas são montadas com lugol e observadas no microscópio de imediato para resultados iminentes, logo após serem analisadas as amostras são levadas à geladeira durante cinco dias para uma posterior análise mais precisa. Espera-se com os resultados observar espécies de vermes que habitam os intestinos dos animais das reservas, para assim poder chegar a uma conclusão e uma possível solução em benefícios dos animais silvestres.

PALAVRAS-CHAVE: Aparecimentos de zoonoses; Doenças intestinais; Parasitas em animais; Reservas das Perobas.

¹ Acadêmicos do Curso de Biologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PIC). dionatan.silva@unicesumar.edu.br; flaviasamara.ribeiro@hotmail.com

² Orientadora e Docente do Curso de Biologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. waldecy.leonel@unicesumar.edu.br